



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A I Semana Agroecológica da UNESP – Rio Claro: para além da técnica

The 1st Week of Agroecology of UNESP – RIO CLARO: beside the technique

GARCIA, Bruno Oliveira¹; NUNES, Larissa Henrique²

UNESP Rio Claro, ¹ bruno.²oliveiras@hotmail.com; ² hnlarissa@gmail.com

Tema gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

O Gira-Sol é um grupo de extensão universitária que conta com alunos de diversos cursos das áreas de biociências e geociências. Em dez anos de grupo a busca por construir um entendimento do que é a Agroecologia foi constante. Nesse período se moldaram princípios como horizontalidade, autogestão e partilha de saberes. A ideia da Semana Agroecológica surgiu da necessidade de ultrapassar os muros da universidade e fortalecer articulações, dando também embasamento teórico para compreender a Agroecologia. A experiência proporcionou ao Gira-Sol um acúmulo político e organizacional, assim como aproximou o público das esferas científica, técnica e, sobretudo, política da agroecologia. A estrutura do evento buscou manter a heterogeneidade das atividades e dos temas, gerando um ambiente educacional diversificado. Espera-se que o evento se repita anualmente e fortaleça a agroecologia no campus da UNESP Rio Claro e propicie avanços na formação de agentes agroecológicos.

Palavras-chave: extensão universitária; formação; construção do conhecimento.

Abstract

Gira-Sol is a university extension group which has students from several courses in the areas of biosciences and geosciences. In ten years of existence, the search for an understanding of what is Agroecology was constant. In this period, principles such as horizontality, self-management and knowledge sharing were moulded. The idea of Agroecological Week arose from the need to overcome the walls of the university and strengthen articulations, also giving theoretical basis to understand Agroecology. The experience provided the Gira-Sol with political and organizational accumulation, as well as bringing the public closer to the scientific, technical and, above all, agroecology policies. The structure of the event sought to maintain the heterogeneity of activities and themes, generating a diversified educational environment. It is hoped that the event will be repeated annually and strengthen agroecology in the campus of UNESP Rio Claro and provide advances in the formation of agroecological agents.

Keywords: university extension; education; knowledge building.

Contexto

O Campus da UNESP Rio Claro possui cursos das áreas de biociências e geociências, o que o faz referência em pesquisas ambientais. Existem diversos grupos no campus trabalhando com temáticas que de alguma forma, tem correlação com Agroecologia. Interações pontuais ocorrem, mas há pouco diálogo entre esses atores. Entre eles, está o grupo Gira-Sol.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O Projeto de Extensão em Agroecologia Gira-Sol é vinculado ao Departamento de Ecologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) de Rio Claro. Criado em 2006, já protagonizou diversas atividades como hortas comunitárias, cursos de formação e assistência técnica e pedagógica. Mantém um Sistema Agroflorestal (SAF) no campus, como área modelo de recuperação de áreas degradadas. A composição do grupo é rotativa, sendo frequentado por alunos de diversos cursos, funcionários, professores e membros da comunidade de Rio Claro e imediações.

O Gira-Sol, buscando divulgar a agroecologia no Campus e na cidade, aglutinar atores locais e tornar acessível o conhecimento à comunidade de Rio Claro, propôs o evento Semana Agroecológica. A temática que orientou a construção do evento foi “Para além da técnica”, pois nele se priorizaram os debates de fundo político e da Agroecologia como movimento.

O evento ocorreu entre os dias 31 de maio a 03 junho de 2016 e contou com a participação de convidados que vivenciam a constroem a Agroecologia, entre os quais pesquisadores, agricultores, comunidade local, grupos parceiros e alunos da universidade.

Descrição da experiência

A idealização da Semana Agroecológica se deu cerca de seis meses antes do evento, quando de retorno do Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia / Congresso Brasileiro de Agroecologia (ENGA/CBA) de Belém/PA alguns membros do Gira-Sol se viram motivados a trazer novos debates ao grupo. O mês de maio foi indicado como data provável, para dar visibilidade ao evento como parte do Maio Agroecológico¹, disseminado por diversas organizações, entre elas a Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA). A organização de um evento que visibilizasse a luta agroecológica se mostrou uma epifania coletiva, pois houve sintonia com diversas demandas já existentes, como a articulação local, a construção de uma compreensão crítica e o fortalecimento do grupo. Iniciou-se assim a construção da I Semana Agroecológica, com o tema “Para além da Técnica”.

A organização do evento se deu de forma horizontal e autogestionada por parte dos alunos. Não foi adotado um método organizativo específico, mas fragmentos de técnicas já vivenciadas. Em um primeiro momento utilizou-se o círculo de sonhos, onde elencamos as expectativas de todos os organizadores. Após sonhar temáticas, convidados e temas, foi definido que a estrutura da Semana Agroecológica abarcaria mo-
1 O Maio Agroecológico surgiu com a ideia de potencializar e se solidarizar junto as jornadas do Abril vermelho e a luta pela terra. Propondo que aconteçam atividades simultâneas envolvendo a agroecologia. (Fonte: REGA)



mentos de escuta, reflexão, discussão e prática. Compor um evento com todas essas etapas foi um desafio, não apenas por requerer atividades criativas, mas também pela ausência de espaços físicos propícios dentro da universidade.

Outro desafio foi nivelar os organizadores, pois diversas gerações de jovens convivem no grupo, como estudantes universitários e de ensino médio. Um encontro semanal foi fixado, onde se debatia não apenas a organização, mas as responsabilidades, como equalizar a divisão de tarefas e não sobrecarregar indivíduos. A autonomia em organizar um evento acadêmico tem seus custos, sobretudo quando deve-se conciliar com as atividades normais do semestre letivo e as da extensão.

Entre os sonhos e as discussões, o evento foi encaminhado com o formato de uma semana de atividades, com debate de filmes, mesas redondas, oficinas, exposição de trabalhos científicos e feiras de trocas. A visibilidade de evento acadêmico é considerável, assim, a Semana pode ser considerada uma oportunidade de fortalecer parcerias existentes e criar novas. A facilitação dos espaços foi voluntária, sendo convidados antigos participantes do Gira-Sol, membros de outros grupos da REGA, professores de outras instituições, agricultores e militantes de diversas cidades.

A divulgação da semana ocorreu cerca de um mês antes do evento, em meio as dificuldades técnicas e inexperiência. Criou-se um logo do evento, site e cartazes que foram distribuídos pela cidade. O site apresentava detalhadamente os facilitadores, as atividades e disponibilizava Material de base. Outra forma de divulgação foi o jornal e a radio locais de Rio Claro, que anunciam gratuitamente eventos sem fins lucrativos.



Figura 1 e 2: Logo da Semana Agroecológica e feira de trocas na Feira da Agricultura Familiar de Rio Claro



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Na escolha do formato, facilitadores e meios de divulgação esperava-se alcançar a heterogeneidade. A diferença traz a abundância e um dos papéis da extensão universitária é diversificar quem tem acesso ao conhecimento construído na universidade, assim como permitir aos universitários vivências e contato com o mundo não acadêmico. Desde o princípio levar a Semana para fora da UNESP foi um objetivo, mas a busca de espaços viáveis para as atividades teve poucos frutos. Apesar disso, uma das feiras de trocas ocorreu na feira de agricultura familiar de Rio Claro. Foi um momento de aproximação com os agricultores, doação e troca de sementes, distribuição de cartilhas e partilha de alimentos.

O público diretamente atingido foi de 160 pessoas (inscrições), das quais cerca de 80% moram em Rio Claro. Também houveram participantes de Campinas, Itapira, Leme, Piracicaba, Ribeirão Preto, São Carlos, São José dos Campos, São Paulo e Sorocaba. Analisando os atingidos que participaram em pelo menos 60% das atividades, observa-se que a maioria era estudante da UNESP de Rio Claro, de variados cursos como Ecologia, Engenharia Ambiental, Biologia, Geografia, Educação Física, Pedagogia e Ciências da Computação. Além dos alunos de Rio Claro, compareceram estudantes de outras universidades (USP - São Paulo, ESALQ - Piracicaba, UFSCar - Araras), agricultores, advogados (AOB – Rio Claro), extensionistas (ITESP) entre outros.

Buscou-se abordar as lutas sociais correlacionadas à Agroecologia e, ao mesmo tempo, trazer ao público que nunca teve contato com a temática, o máximo de informações básicas. Os espaços das mesas redondas, por exemplo, formaram um eixo onde em um primeiro momento discutimos “O que é Agroecologia?” e no dia seguinte “Movimentações Agroecológicas”. Compostas por professores universitários (Fernando Silveira Franco e Irene Cardoso), agricultores (Jatobá Orgânicos), movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e universitários de grupos de agroecologia, as mesas conseguiram aproximar, nivelar e aprofundar o conhecimento do público na temática.

Houve momentos particulares às questões sociais como o debate “Permacultura Ecosocialista” (Djalma Nery), onde a permacultura foi delimitada, criticada, desmitificada e ressignificada com base nos preceitos ecosocialistas, no materialismo histórico e na luta de classes. O cine-debate “As Sementes”, que contou com Irene Cardoso e a griot rio clarense Diva Ebomy, foi um momento de ápice. A vida de Diva, militante do movimento negro e referência na contação de histórias rendeu uma rica discussão sobre o papel da mulher negra na sociedade, os embates entre movimento negro e agroecológico, o uso tradicional das ervas medicinais e as atrocidades racistas que o povo negro enfrenta no dia-a-dia.



Figura 3 e 4: Diva Ebomy e Irene Cardoso no cine-debate “As Sementes” e Liege Pistore à frente do mini-curso de poda.

Durante todo o evento, o protagonismo feminino foi ressaltado. Desde o princípio se insistiu para que todas as atividades contassem com ao menos uma facilitadora. Flávia Torunsky ao facilitar o bate-papo sobre a Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) pontuou a necessidade de visibilizar a participação feminina nas novas formas de democracia e nos debates ambientais.

Resultados

A Semana Agroecológica atendeu as expectativas do grupo Gira-Sol pois possibilitou debates profundos e produtivos. Mesmo a princípio não havendo definição de Metodologias organizativas, as dificuldades foram superadas. O evento fortaleceu e amadureceu as relações internas do grupo e consolidou novas e antigas parcerias. Curiosamente, apesar da intensa divulgação pelo campus, pouco se avançou na relação com alguns grupos locais, estando o maior ganho no nível regional. A experiência possibilitou nivelar e construir coletivamente o saber agroecológico, marcando uma nova etapa para o grupo Gira-Sol.

Agradecimentos

Todas e todos os atuais e antigos/as participantes do Grupo Gira-Sol, parceiros/as, apoiadores/as e público da I Semana Agroecológica.